

Ruy Belo

TODOS OS POEMAS

ASSÍRIO & ALVIM



## A PRIMEIRA PALAVRA

Acompanhando a recente curvatura da terra  
o primeiro olhar descreveu a sua órbita  
sobre as oliveiras. Só mais tarde  
a pomba roubaria o ramo  
e iria de árvore em árvore propagar a primavera  
Foi então que os olhos se cruzaram  
e estava dita a primeira palavra  
à superfície do tempo

## ELOGIO DA AMADA

Ei-la que vem ubérrima numerosa escolhida  
secreta cheia de pensamentos isenta de cuidados  
Vem sentada na nova primavera  
cercada de sorrisos no regaço lírios  
olhos feitos de sombra de vento e de momento  
alheia a estes dias que eu nunca consigo  
Morde-lhe o tempo na face as raízes do riso  
começa para além dela a ser longe  
A amada é bem a infância que vem ter comigo  
Há pássaros antigos nos límpidos caminhos  
e mortes como antes nunca mais  
Ei-la já que se estende ampla como uma pátria  
no limiar da nossa indiferença  
Os nossos átrios são para os seus pés solitários  
Já todos nós esquecemos a casa dos pais  
ela enche de dias as nossas mãos vazias  
A dor é nela até que deus começa  
eu bem lhe sinto o calcanhar do amor  
Que importa sermos de uma só manhã e não haver em volta  
árvore mais açoitada pelos diversos ventos?  
Que importa partirmos num desmoronar de poentes?  
Mais triste mesmo a vida onde outros passarão  
multiplicando-lhe a ausência que importa  
se onde pomos os pés é primavera?

## CONDIÇÃO DA TERRA

A minha amada chega no ar dos pinhais  
cingida de resina vária como o cedro  
e a maresia. Levanta-se lábil  
e compromete solene o séquito da aurora  
Ou vem sobre os rolos do mar  
cheia de infância pequena de destino  
Também a trazem às vezes aves como a pomba  
que os mercadores ouviram  
em países distantes. Tem brilhos  
nos olhos de veado como se buscara  
a grande fonte das águas  
Que nome tem a minha amada?  
Como chamá-la se nenhum  
conceito a contempla?  
Em que palavra envolvê-la?  
A minha amada não é da raça de estar  
como o homem posta sobre a terra  
Que pés lhe darão  
este destino de serem  
mais ágeis do que nós os sonhos?  
Ombro como o meu será lugar para ela?  
Que anjo em mim a servirá?  
Ai eu não sei como recebê-la  
Eu sou da condição da terra  
que tacteio de pé. Quase árvore  
não me vestem convenientemente as estações  
nem me comenta a sorte  
o canto pontiagudo dos pássaros

Vem domesticamente minha amada  
Receber-te-ei aquém dos olhos  
com este humilde cabedal de dias

Mas basta que venhas quando eu diga  
do alto de mim próprio sim à terra

## AQUELE GRANDE RIO EUFRATES

Explicação que o autor houve por indispensável antepor a esta segunda edição .....	15
APRESENTAÇÃO .....	23
Para a dedicação de um homem .....	25
A multiplicação do cedro .....	26
Poema quase apostólico .....	27
Homem para deus .....	28
Homem perto do chão .....	29
Terrível horizonte .....	30
Emprego e desemprego do poeta .....	31
Metamorfose .....	32
Remate para qualquer poema .....	33
Inscrição .....	34
Atropelamento mortal .....	35
DEDICATÓRIA .....	37
A primeira palavra .....	39
Elogio da amada .....	40
Condição da terra .....	41
Vestigia dei .....	43
Sepulcro dos dias .....	45
Imóvel viagem .....	46
Cor lapideum — cor carneum .....	47
Povoamento .....	48
Composição de lugar .....	49
Segunda infância .....	50
Tarde interior .....	51
Acontecimento .....	52
Última vontade .....	53

TEMPO .....	55
Maran atha .....	57
Saudades de melquisedeque .....	59
Alegria sem nome .....	60
As velas da memória .....	61
Canção do lavrador .....	62
Homeoptoto .....	63
Cerimonial .....	65
A exegese de um sentimento .....	66
Regresso .....	67
Quadras quase populares .....	68
A história de um dia .....	69
Escatologia .....	71
Quanto morre um homem .....	72
Mors sempre prae oculis .....	73
Compreensão da árvore .....	74
RELAÇÃO .....	75
Epígrafe para a nossa solidão .....	77
Espaço preenchido .....	78
Grandeza do homem .....	79
Perigo de vida .....	80
Certa conditio moriendi .....	81
Teoria da presença de deus .....	82
Missa de aniversário .....	83
Vita mutatur .....	84
Terra à vista .....	86
Quirógrafo .....	88
Miséria e grandeza .....	89
As duas mortes .....	90
Intervalo de vida .....	91
Desencanto dos dias .....	93
Advento do anjo .....	94
A CIDADE .....	95
Fundação de roma .....	97
Toque de campainha .....	98
Pôr do sol na boa-nova .....	99

O percurso diário .....	100
Poema de carnaval .....	101
A missão das folhas .....	102
Ah, a música .....	103
Ah, poder ser tu, sendo eu! .....	104
Poema do burguês na praia .....	105
Ante um retrato de madame de pompadour .....	106
Primeiro poema do outono .....	107
Segundo poema do outono .....	108
Poema quotidiano .....	109
Córdoba lejana y sola .....	111
Jerusalém, jerusalém... ou alto da serafina .....	112
Poema vindo dos dias .....	113
Ode do homem de pé .....	114
NARRAÇÃO .....	117
Aquele grande rio eufrates .....	119

## O PROBLEMA DA HABITAÇÃO — ALGUNS ASPECTOS

I. Quasi flos .....	139
II. Rua do Sol a Sant'ana .....	140
III. Imaginatio locorum .....	144
IV. Haceldama .....	147
V. Prince Caspian .....	150
VI. No túmulo de Sardanapalo .....	154
VII. Tempora nubila .....	157
VIII. A mão no arado .....	161
IX. O último inimigo .....	163
X. Figura jacente .....	167

## BOCA BILINGUE

«Ce funeste langage» .....	175
VITA BEATA .....	177
Laboratório I .....	179
Laboratório II .....	180
Saint-Malo 63 .....	181
Guide bleu .....	182

A beringela . . . . .	183
A laranjeira . . . . .	184
Portugal sacro-profano — Mercado dos Santos, em Nisa . . . . .	185
Portugal sacro-profano — A charneca e a praia . . . . .	187
Portugal sacro-profano — Mogadouro . . . . .	189
Portugal sacro-profano — Vila Real . . . . .	190
Portugal sacro-profano — Praia do Abano (ou outra praia) . . . . .	191
SETE COISAS VERDADEIRAS . . . . .	193
Em cima de meus dias . . . . .	195
Efeitos secundários . . . . .	197
Glauco e Diomedes . . . . .	198
Snack-bar . . . . .	199
Tironia . . . . .	200
Vária literatura . . . . .	201
O templo . . . . .	202
TEMPO DUVIDOSO . . . . .	203
Morte ao meio-dia . . . . .	205
Organização administrativa da maçã . . . . .	207
Das coisas que competem aos poetas . . . . .	208
Esta situação . . . . .	209
Versos do pobre católico . . . . .	210
Ácidos e óxidos . . . . .	211
O TESTAMENTO DE ELVIRA SANCHES . . . . .	215
Relatório e contas . . . . .	217
O jogador do pião . . . . .	219
Variações sobre «O jogador do pião» — I . . . . .	220
Variações sobre «O jogador do pião» — II . . . . .	221
Variações sobre «O jogador do pião» — III . . . . .	222
Variações sobre «O jogador do pião» — IV . . . . .	223
Variações sobre «O jogador do pião» — V . . . . .	224
Variações sobre «O jogador do pião» — VI . . . . .	225
Variações sobre «O jogador do pião» — VII . . . . .	226
Andamento final de poema . . . . .	227
Mortis causa . . . . .	229
Homem de grandes dias . . . . .	230

SOLIDÃO E MORTE .....	231
Para dizer devagar .....	233
Turismo .....	234
A inteligência soterrada .....	235
Certas formas de nojo .....	236
<b>HOMEM DE PALAVRA[S]</b>	
De como um poeta acha não se haver desencontrado com a publicação deste livro .....	245
<b>PALAVRA[S] DE LUGAR</b> .....	257
Literatura explicativa .....	259
O maná do deserto .....	260
Portugal sacro-profano — lugar onde .....	261
Portugal sacro-profano — vila do conde .....	263
Na morte de nicolau .....	264
Sexta-feira sol dourado .....	265
O portugal futuro .....	266
Soneto superdesenvolvido .....	267
Os bravos gerais .....	268
Aos homens do cais .....	269
Humphrey bogart .....	270
Nós os vencidos do catolicismo .....	271
Requiem por um bicho .....	272
Os cemitérios tributários .....	273
Cinco palavras cinco pedras .....	274
Quadras da alma dorida .....	275
No way out .....	276
Necrologia .....	277
Um prato de sopa .....	278
Eu vinha para a vida e dão-me dias .....	279
Vício de matar .....	280
Os estivadores .....	282
A minha tarde .....	283
Algumas proposições com crianças .....	284
Palavras de jacob depois do sonho .....	285
Lot fala com o anjo .....	286

Senhor da palavra .....	287
Tristeza branda .....	289
cdc / dcd .....	290
Oh as casas as casas as casas .....	291
A rapariga de cambridge .....	293
PALAVRA[S] DE TEMPO .....	295
Vat 69 .....	297
OUTONO .....	301
Um dia não muito longe não muito perto .....	303
In memoriam .....	304
Esta rua é alegre .....	305
Estudo .....	306
Algumas proposições com pássaros e árvores que o poeta remata com uma referência ao coração .....	308
Exercício .....	309
Lembra-te ó homem .....	310
Meditação magoada .....	311
Uma vez que já tudo se perdeu .....	312
Lucas, 21, 28 .....	313
À memória da céu .....	314
INVERNO .....	317
Mudando de assunto .....	319
Orla marítima .....	321
Cantam na catedral .....	322
Inverno e verão .....	323
O valor do vento .....	324
Nada consta .....	325
PRIMAVERA .....	327
E tudo era possível .....	329
Árvore rumorosa .....	330
À chegada dos dias grandes .....	331
Pequena capital do pranto .....	332
Esplendor na relva .....	333
José o homem dos sonhos .....	334
A medida de espanha .....	335

VERÃO .....	337
Da poesia que posso .....	339
Através da chuva e da névoa .....	340
Idola fori .....	341
A autêntica estação .....	343
Na praia .....	344
Corpo de deus .....	345
IMAGENS VINDAS DOS DIAS .....	347
Folhas novas .....	349
Esquecimento .....	350
Flores amarelas .....	351
Serviço de abastecimento da palavra ao país .....	352
Planta alta e trigueira .....	353
Não sei nada .....	354
Pequena indústria .....	355
As grandes insubmissões .....	356
A morte da água .....	357
A pressão dos mortos .....	358
Quinta-feira santa .....	359
Os fingimentos da poesia .....	360
Serão tristes as oliveiras? .....	361
Os poetas e a universidade .....	362
A rua é das crianças .....	363
Cólofon ou epitáfio .....	364
<b>TRANSPORTE NO TEMPO</b>	
Breve programa para uma iniciação ao canto .....	367
MONTE ABRAÃO .....	369
Enterro sob o sol .....	375
Canto de outono .....	376
Súplica .....	377
A flor da solidão .....	378
As impossíveis crianças .....	379
Relendo daniel filipe .....	380
Mas que sei eu .....	381
Na colina do instante .....	382

A força das coisas . . . . .	383
Espaço para a canção . . . . .	384
Invocação . . . . .	386
Canto vespéral . . . . .	388
NAU DOS CORVOS . . . . .	391
Primeiro poema de madrid . . . . .	397
Sobre um simples significante . . . . .	399
Filologia-filosofia ou talvez la messe sur le monde ou testamento a favor de uma entusiasta do campo . . . . .	401
Em legítima defesa . . . . .	403
Solidão na cidade . . . . .	405
Peregrino e hóspede sobre a terra . . . . .	407
Diálogo com a figura do profeta jeremias, pintada por miguel ângelo no tecto da capela sistina . . . . .	408
Estátua de rapariga que se prepara para dançar . . . . .	410
Declaração de amor a uma romana do século segundo . . . . .	412
Breve sonata em sol [um] (menor, claro) . . . . .	413
Toada junto do busto de públicia hortênsia de castro . . . . .	414
Génese e desenvolvimento do poema . . . . .	416
Despretensioso rimance . . . . .	417
O jogo do chinquilha . . . . .	420
Meditação sobre uma esfinge . . . . .	422
Comovida homenagem a jerónimo baía . . . . .	424
Viagem à volta de uma laranja . . . . .	425
To helena . . . . .	427
Na morte de georges braque . . . . .	429
Gaivota I . . . . .	432
Gaivota II . . . . .	433
Friso de raparigas de jerusalém . . . . .	434
Do sono da desperta grécia . . . . .	435
No aniversário da libertação de paris . . . . .	437
Solene saudação a uma fotografia . . . . .	440
Na morte de marilyn . . . . .	443
Meditação montana . . . . .	445
Os galos . . . . .	447
O girassol de rio de onor . . . . .	448

Nau dos corvos . . . . .	450
O poeta num eléctrico . . . . .	453
Mulher sentada . . . . .	454
Elogio de maria teresa . . . . .	456
Madrid revisited . . . . .	459
Saudação a um yankee . . . . .	461
Transcrição de uns olhos pretos e de uns sapatos de fivela . . . . .	463
As crianças todas as crianças . . . . .	465
Um quarto as coisas a cabeça . . . . .	467
O urogalo . . . . .	469
Requiem por um cão . . . . .	471
Algumas proposições sobre um certo joão miguel . . . . .	472
Poema de natal . . . . .	474
Um rosto no natal . . . . .	476
Odeio este tempo detergente . . . . .	478
Versos que vou escrevendo . . . . .	481
No aeroporto de barajas . . . . .	483
Elogio e pranto por uma mulher . . . . .	485
Pequeno périplo no fim do ano fim do mundo . . . . .	488

## PAÍS POSSÍVEL

Nota do autor . . . . .	497
Morte ao meio-dia . . . . .	499
Versos do pobre católico . . . . .	501
Das coisas que competem aos poetas . . . . .	502
Lugar onde . . . . .	503
O portugal futuro . . . . .	505
Soneto superdesenvolvido . . . . .	506
Sexta-feira sol dourado . . . . .	507
Aos homens do cais . . . . .	508
Nós os vencidos do catolicismo . . . . .	509
Os estivadores . . . . .	510
Oh as casas as casas as casas . . . . .	511
O valor do vento . . . . .	513
Nada consta . . . . .	514
Idola fori . . . . .	515

Na praia . . . . .	517
Corpo de deus . . . . .	518
Primeiro poema de madrid . . . . .	520
Peregrino e hóspede sobre a terra . . . . .	522
Diálogo com a figura do profeta jeremias, pintada por miguel ângelo no tecto da capela sistina . . . . .	523
Do sono da desperta grécia . . . . .	525
No aniversário da libertação de paris . . . . .	527
Saudação a um yankee . . . . .	530
Um quarto as coisas a cabeça . . . . .	532
Um rosto no natal . . . . .	534
Odeio este tempo detergente . . . . .	536
No aeroporto de barajas . . . . .	539
Nau dos corvos . . . . .	541
Pequena história trágico-terrestre . . . . .	544

## A MARGEM DA ALEGRIA

A margem da alegria . . . . .	555
-------------------------------	-----

## TODA A TERRA

I Parte — AREIAS DE PORTUGAL . . . . .	627
Em louvor do vento . . . . .	629
Nos finais do verão . . . . .	634
Óscar niemeyer . . . . .	637
Quero só isso nem isso quero . . . . .	639
Quando já principia a anoitecer . . . . .	642
A guerra começou há trinta e quatro anos . . . . .	646
Canção do cavador . . . . .	649
Esse dia no miradouro da boca do inferno . . . . .	651
Três ou quatro crianças . . . . .	654
Tu estás aqui . . . . .	656
Ao lavar dos dentes . . . . .	658
Como se estivesse em agosto . . . . .	661
Há domingos assim . . . . .	663
Uma forma de me despedir . . . . .	667
Como quem escreve com sentimentos . . . . .	669

Sim um dia decerto .....	672
Uma árvore na minha vida .....	676
O beneficiado faustino das neves .....	682
Nem sequer não .....	687
Requiem por salvador allende .....	700
II Parte — TERRAS DE ESPANHA .....	707
Discurso branco sobre fundo negro .....	709
Meditação anciã .....	716
Agora o verão passado .....	728
Um dia uma vida .....	736
Fala de um homem afogado ao largo da senhora da guia no dia 31 de agosto de 1971 .....	744
Muriel .....	749
Encontro de garcilaso de la vega com dona isabel freire, em granada, no ano de 1526 .....	753
Ao regressar episodicamente a espanha, em agosto de 1534, garcilaso de la vega tem conhecimento da morte de dona isabel freire .....	757
O tempo sim o tempo porventura .....	771
Meditação no limiar da noite .....	777
A sombra o sol .....	786
 Data dos Poemas .....	 811
 <b>DESPEÇO-ME DA TERRA DA ALEGRIA</b>	
<b>DESPEÇO-ME DA TERRA DA ALEGRIA</b> .....	815
Os balcões sucessivos sobre o rio .....	817
A ilha de artur .....	819
A fonte da arte .....	821
Despeço-me da terra da alegria .....	824
<b>FUGITIVO DA CATÁSTROFE</b> .....	831
Fugitivo da catástrofe .....	833
<b>POEMA PARA A CATARINA</b> .....	837
Poema para a catarina .....	839
<b>ENGANOS E DESENCONTROS</b> .....	843
Enganos e desencontros .....	845

## DISPERSOS

Na noite de madrid . . . . .	863
Homenagem talvez talvez viagem . . . . .	865
Auto-retrato . . . . .	866
[Um dia alguém numa grande cidade longínqua dirá que morri] . . . . .	867
CRONOLOGIA E BIBLIOGRAFIA DE RUY BELO . . . . .	869
Cronologia . . . . .	871
Bibliografia . . . . .	875